

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 - Estado da Questão

Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquinoto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoia 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maçãs (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquiteturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminiium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das ações do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n^{os} 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patricia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidade*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenheiros (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio Garcia Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarde Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovélico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umhas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

LOST & FOUND. RESULTADOS DOS TRABALHOS DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA REALIZADOS NO VALE DO CARVALHAL DE ALJUBARROTA (ALCOBAÇA, LEIRIA)

Cátia Delicado¹, Leandro Borges², João Monte³, Bárbara Espírito Santo⁴, Jorge Lopes⁵, Inês Sofia Silva⁶

RESUMO

Em Julho de 2022 foram efectuadas prospecções no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça) com o propósito de relocalizar as cavidades intervencionadas por Manuel Vieira Natividade. Não só foi possível relocalizar a maioria das cavidades mencionadas por si na monografia relativa às grutas de Alcobaça como também identificar novas grutas de potencial arqueológico, dentro e fora do vale. A relocalização das grutas permitiu que fossem ainda recuperados alguns restos osteológicos humanos que ainda se encontravam no interior das mesmas, dando origem à maioria das datações agora existentes para este vale. O fraco afinamento cronológico sobre os materiais fez com que estas cavidades tenham sido repetidamente ignoradas da bibliografia arqueológica e etiquetadas como pertencendo ao “Neolítico e Calcolítico” de forma generalista.

Palavras-chave: Alcobaça; Prospecção; Vale do Carvalhal; Grutas.

ABSTRACT

In July 2022 prospectations were carried out in the Carvalhal de Aljubarrota valley (Alcobaça), with the purpose of relocating the caves intervened by Manuel Vieira Natividade. It was possible to relocate most of the caves he mentioned in the Alcobaça caves monograph and identify new caves of archaeological potential inside and outside the valley. The relocation of the caves allowed the recovery of some human osteological remains which were still inside the caves, giving rise to most of the dates now existing for this valley. The poor chronological refinement on the materials has meant that these caves have been repeatedly ignored in the archaeological bibliography and labeled as belonging to the “Neolithic and Chalcolithic” in a generalist way.

Keywords: Alcobaça; Prospecting; Carvalhal valley; Caves.

1. FCT – Bolseira Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia / UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade de Coimbra / delicadocs@gmail.com

2. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / leandromiguelborges@campus.ul.pt

3. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / joaomonte.escola@gmail.com

4. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / barbaraesandre@gmail.com

5. Arqueólogo da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos / jemcflopes@gmail.com

6. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / ines-sofia-silva@edu.ulisboa.pt

1. INTRODUÇÃO

O vale do Carvalho de Aljubarrota é conhecido no panorama arqueológico português desde que as suas grutas foram intervencionadas por Manuel Vieira Natividade entre 1886 e 1900 (Natividade, 1901). Para além deste, poucos outros se debruçaram sobre esta área. Apenas na segunda metade do século XX, Victor S. Gonçalves efectua uma síntese relativa à Neolitização do território na região de Alcobaça tendo como base principal os achados funerários resultantes das intervenções de M.V. Natividade (Gonçalves, 1978), mas também tendo em conta achados nas áreas adjacentes como é o caso de Rio Maior. É neste âmbito que em 2021 surgiu um projecto de doutoramento a ser financiado pela FCT, no qual se insere a realização destes trabalhos de campo aqui apresentados (*O Calcário, o Rio e a Morte. A ocupação funerária do vale do Carvalho de Aljubarrota (Carvalho, Alcobaça) durante o Neolítico e Calcolítico* (2020.05503.BD)).

A colecção arqueológica das grutas sempre se manteve numa espécie de névoa cronológica até aos trabalhos de Victor S. Gonçalves, sendo inseridas no “Neolítico e Calcolítico”, e mesmo depois disso, preferencialmente ignoradas na literatura pelas óbvias problemáticas que as caracterizam. Desta forma, o estudo a que nos propusemos para a tese, pretende criar uma malha cronológica mais fina, dentro das evidentes limitações, permitindo assim uma leitura e interpretação da utilização destas grutas no tempo e no espaço em que se inserem.

Em 2021, foi também aprovado um PIPA – LIMBO - *O Calcário, o Rio e a Morte. A ocupação funerária do vale do Carvalho de Aljubarrota (Carvalho, Alcobaça) durante o 4º e o 3º milénio* para prospecção e relocalização arqueológica das cavidades intervencionadas por Manuel Vieira Natividade. Os trabalhos de prospecção forneceram bastantes dados, no entanto, surgiram alguns constrangimentos. Neste caso, a vaga de calor ocorrida de 8 a 15 de Julho em Portugal, impediu-nos de frequentar a área em estudo por diversos factores determinados: 1. em Diário da República n.º 130/2022, 2º Suplemento, Série II de 2022-07-07, páginas 2-3; 2. Por estes motivos as acções de campo direccionadas à relocalização das cavidades foram comprometidas.

A obtenção de datações absolutas para o conjunto de grutas desde cedo se mostrou ser uma tarefa muito complicada, tendo sido implementada em duas fases.

A primeira etapa de trabalhos passou pela tentativa de identificação de proveniência dos restos antropológicos humanos depositados no Mosteiro de Alcobaça. Contudo, verificou-se que a maior parte não tem indicação de proveniência. Apenas existe referência a três mandíbulas, todas de Calatras Média, tendo sido a proveniência de um dos crânios determinada através dos cadernos de campo de Natividade. Deste conjunto, foram recolhidas amostras de duas mandíbulas e de um crânio. Obviamente que a possibilidade de datar estes elementos já era significativa enquanto indicador crono-cultural, embora insuficiente.

A segunda etapa surge no decorrer dos trabalhos de prospecção, onde se proporcionou a recolha de restos antropológicos ainda presentes no interior das cavidades, o que poderia colmatar as enormes lacunas do acervo de Vieira Natividade. Embora a recolha de restos descontextualizados não seja a melhor estratégia, foi a única que tivemos para, de forma concreta, atribuir pelo menos um momento de utilização funerária às cavidades que assim o permitiram.

Foram assim obtidas oito datações, três do acervo de Vieira Natividade e cinco recolhidas nos trabalhos de campo recentes, todas elas financiadas pela UNIARQ.

2. ENQUADRAMENTO

As actividades de prospecção de terreno levadas a cabo em Julho de 2022, tiveram como principal área de actuação o vale do Carvalho de Aljubarrota ou vale da ribeira de Mogo, como também é conhecido. Este, está localizado no sopé ocidental da Serra dos Candeeiros numa região bastante diversificada e complexa do ponto de vista geológico, na povoação do Carvalho (freguesia de Prazeres de Aljubarrota), uma vez que, é uma área constituída por 3 unidades geológicas principais que estruturam a região: o “Vale Tifónico” das Caldas da Rainha, a Serra dos Candeeiros e a depressão de Ataíja, que, se estende entre o vale tifónico e o rebordo do Maciço Calcário Estremenho (MCE) (França e Zbyzewski, 1963).

Geologicamente é composta por complexos calcários correlacionáveis com o Jurássico (“Grés superiores” do Jurássico superior) e com o Cretácico (“Camadas de Alcobaça” do Lusitaniano superior) (França e Zbyszeswski, 1963). O vale formou-se na zona de transição entre o domínio continental e o domínio marítimo durante a passagem do Pliocénio-

co ao Quaternário (há cerca de 2 milhões de anos) (Crispim *et al.*, 2001:1) e terá resultado da erosão de uma linha de água, tal como acontece em Rio Seco, situado a sul, entre Turquel e o rio da Fonte Santa. O aprofundamento das redes de drenagem terá ocorrido durante o último período glaciário do Würm, há cerca de 18.000 anos, quando a costa portuguesa desceu a menos de 100 metros de altitude, originando a descida brusca do nível de base dos rios que condicionaram uma forte erosão regressiva a montante dos cursos de água (Martins, 1949; Crispim *et al.*, 2001:13). De orientação preferencial NE-SW, este apresenta diferenças significativas no seu perfil longitudinal. A partir da zona da gruta do Cabeço da Ministra (baixa) e até às nascentes de Chiqueda, o declive é mais acentuado. Neste troço, caracterizado pelo forte encaixe e meadramento do vale, observam-se inúmeras cavidades com ocupação pré-histórica que foram intervencionadas entre 1886 e 1900 por Manuel Vieira Natividade (Crispim & *al.*, 2001; Natividade, 1901). A monografia relativa às grutas de Alcobaça, publicada na revista *Portvgália*, descreve os achados das grutas localizadas no interior do vale do Carvalha de Aljubarrota (como Calatras Alta, Média e Baixa, Cabeço Rastinho, Casa da Génia, Pena da Velha, Ervideira, Mosqueiros Alta e Baixa, e Ministra Alta, Média e Baixa) e outras em áreas limítrofes (como Cadoiço, Vale do Touro, Lagoa do Cão e Redondas/Algar de João Ramos) (Natividade, 1899-1903).

3. PERDIDOS E ACHADOS

Os trabalhos de campo tiveram como principal objectivo a realocação das grutas intervencionadas por Manuel Vieira Natividade no vale do Carvalha de Aljubarrota para que se pudesse proceder principalmente à recolha gráfica das mesmas, mas também compreender a dinâmica paisagística e de intervisibilidade entre grutas.

3.1. Perdidos

Das cerca de vinte e duas grutas mencionadas por Manuel Vieira Natividade, localizadas no interior e área limítrofe do vale foi possível realocar treze delas, ficando em falta apenas sete.

Em todas as grutas foi efectuado o mesmo tipo de registo: GPS, fotográfico e fotogramétrico para elaboração de 3D. Durante o exercício do registo foi verificada a presença de restos antropológicos e alguns

materiais ainda no interior das mesmas, pelo que, se procedeu igualmente a sua recolha com o propósito de salvaguardar os mesmos de terceiros, mas surgindo assim a possibilidade de obter datações para as diversas grutas, algo que, apenas com base no conjunto osteológico presente na colecção não seria possível. Foram recolhidos diversos restos osteológicos humanos nas grutas de Ministra Alta, Mosqueiros Baixa, Calatras Alta e Média e Lagoa do Cão, tendo sido posteriormente obtidas cinco datações para todas elas, exceptuando Calatras Média, da qual existiam já duas datações sobre mandíbula provenientes do conjunto osteológico humano depositado no Mosteiro de Alcobaça. Apesar da variada recolha osteológica humana no interior das grutas, algumas das cavidades pelas condições ambientais existentes, inviabilizaram a preservação de colagénio na maioria dos casos. Os materiais arqueológicos detectados à superfície não foram abundantes, demonstrando o carácter exaustivo das intervenções de Manuel Vieira Natividade. Foram recolhidos em sílex dois trapézios: um na gruta de Calatras Alta, semelhantes aos restantes ali encontrados por Natividade, bem como os da gruta de Ministra Alta e outro na área do Cabeço da Ervideira. Foram detectados fragmentos de cerâmica manual no Cabeço da Ervideira e no interior das grutas, nomeadamente em Mosqueiros Alta e Lagoa do Cão foram recolhidos fragmentos de cerâmica a torno sem que, contudo, se consiga compreender a sua cronologia, uma vez que não apresentam características que o permitam.

3.2. Achados

Durante as prospecções para realocação das cavidades intervencionadas por Natividade e uma vez que se bateu a maior parte de terreno possível, foram igualmente procuradas novas grutas. Neste sentido e sob indicação do Sr. António Baltazar, residente no lugar de Chiqueda de Cima, foi detectada uma gruta de elevado potencial arqueológico (e designada portanto de gruta do Sr. António) (Figura 2, nº1). Apresentando uma planta sensivelmente circular e um algar lateral com cerca de cinco metros de profundidade com presença de água, esta é efectivamente uma gruta de acesso bastante fácil. À superfície não foi verificada a presença de nenhum indicador de actividade humana uma vez que devido ao abatimento do tecto e elevada sedimentação, os potenciais níveis arqueológicos deverão estar possivelmente selados. Foi-nos relatado por outro popular que assistiu à des-

matação e posterior identificação desta cavidade, que o mesmo, em pequeno (há cerca de 40 anos), costumava frequentá-la com outras crianças. Na área central do vale onde se localizam os dois núcleos de cavidades resultantes de diáclases foram identificadas outras com igual potencial. Manuel Vieira Natividade indica a presença de cinco cavidades no Cabeço de Calatras. A par das três cavidades completamente desbloqueadas e de fácil acesso distribuídas pelo cabeço, foi detectada uma quarta gruta, denominada Calatras 4 (Figura 2, nº2), completamente bloqueada pelo abatimento de sedimento localizado na encosta superior. Efectivamente não foi possível relocar a quinta gruta devido ao espesso manto arbóreo que existe especialmente nesta área. Comparativamente às restantes cavidades que se encontram localizadas muito perto do trilho de circulação, as grutas de Calatras estão ligeiramente recuadas e camufladas pela espessa vegetação, o que torna a percepção da sua presença uma tarefa difícil.

No Cabeço Mosqueiros foram também identificadas seis cavidades. Uma delas é conhecida pela população como Mosqueiros Nascente (Figura 2, nº3 e 4). Esta cavidade apresenta boas condições para que tenha sido efectivamente utilizada por populações humanas pré ou proto-históricas. O sedimento é bastante solto e de coloração escura. Não foram detectados materiais arqueológicos à superfície, apenas uma vertebra de grande herbívoro sensivelmente junto à entrada. É de ter, contudo, em atenção o elevado estado de perturbação da mesma, embora esteja numa área de acesso relativamente fácil, encontra-se numa encosta recuada, e também ela protegida de olhares pela espessa vegetação. Ainda assim, as acções de terceiros no vale em busca de grutas inéditas e materiais tendem a causar estragos em contextos de grande potencial. É de salientar que do lado Oeste desta cavidade existe um pequeno abrigo, de onde foi recuperado um fragmento da base de um púcaro. Embora este se refira a uma utilização deste local em época contemporânea, possivelmente por pastores ou até mesmo pelo grupo de homens que intervencionaram as grutas ao lado de Natividade, demonstra a elevada taxa de visitação a que o vale sempre foi e continua a estar sujeito. Ainda nesta área foi identificada uma estreita fenda colmatada de sedimento (designada de gruta do Seixo) (Figura 2, nº5), de onde proveio da zona da entrada um seixo em quartzito de cerca de 20cm. Acreditamos que a sua presença neste local seja consequên-

cia de transporte antrópico, uma vez que, no vale, não se verificou a presença deste tipo de elementos. Na área conhecida como vale de ovelhas existe uma pequena cavidade entulhada cuja entrada se apresenta bloqueada por um pequeno aglomerado pétreo de cerca de oito centímetros (de 49cm de altura) (designada de Mosqueiros Nascente 2) (Figura 2, nº6). Apesar de ser uma cavidade bastante próxima do piso de circulação e não ter sido aparentemente intervencionada por Manuel Vieira Natividade (uma vez que este não só não a menciona como a mesma está completamente entulhada), apresenta boas características para que tenha sido utilizada.

No lado poente de Cabeço Mosqueiros, foram identificadas três cavidades e um abrigo. As duas cavidades localizadas na área conhecida como Vale Escuro, podem ter sido intervencionadas por Natividade, embora não sejam referenciadas por Natividade. Uma delas, denominada de Vale Escuro de Cima (Figura 2, nº7), apresenta-se completamente entulhada na zona de entrada, contudo, a sua localização e fácil acesso fazem dela uma gruta de elevado potencial arqueológico. O mesmo com a cavidade conhecida pela população como gruta do Vale Escuro (Figura 2, nº8), localizada imediatamente abaixo da anterior. Apesar de bastante estreita ao ponto de permitir apenas a entrada de um indivíduo, poderá ter tido algum tipo de utilização votiva e não propriamente funerária.

Numa parte superior de Cabeço de Mosqueiros identificou-se outra cavidade de cerca de 2,80m largura, denominada de Mosqueiros Sul (Figura 3, nº1), localizada a Sul das grutas de Mosqueiros Baixa num plano superior. A entrada encontrava-se bloqueada por sedimento e blocos pétreos de forma semelhante ao descrito por Natividade. Não foram observados artefactos arqueológicos à superfície, mas o local era de difícil acesso bem como a observação do interior da cavidade.

Ainda em Cabeço Mosqueiros foi identificado a Norte da gruta de Mosqueiros Alta um abrigo (denominado abrigo de Cabeço Mosqueiros) (Figura 3, nº2) localizado perto de um pequeno algar, onde numa área de elevado remeximento causado possivelmente ou por javalis ou por elementos antrópicos, foi identificado um fragmento de cerâmica manual de coloração negra e queimada. Este local foi examinado com maior atenção, contudo, o espesso manto de folhagem caduca que cobre toda a área não permite uma observação directa do solo.

Junto da gruta de Mosqueiros Baixa, foi identifica-

da uma pequena cavidade de tendência triangular, bastante estreita e com cerca de 1,73m de altura por 83cm de largura na base e 1,54m de fundo. Embora esta cavidade esteja localizada num plano inferior à conhecida gruta de Mosqueiros Baixa, a mesma, é conhecida pela população como Mosqueiros Média (Figura 3, nº3), e referenciada por Natividade, onde o mesmo encontrou lâminas retocadas e não retocadas (Natividade, 1901: 53).

No vale foram ainda encontrados um fragmento de lâmina em sílex negro no trilho de circulação que acessa ao interior do vale bem como um fragmento de cerâmica manual já no lado Norte, onde o relevo é mais reduzido.

Na área limítrofe do vale, e ainda relacionado com os trabalhos de prospecção das cavidades, na área envolvente à gruta de Lagoa do Cão, foi identificado num terreno próximo à mesma, um fragmento de vaso campaniforme e numa outra área fragmentos de sílex (Figura 3, nº4). É possível que o fragmento de vaso campaniforme esteja relacionado com a cavidade uma vez que Natividade indica a recolha de um punhal elaborado em sílex que foi recolhido nas terras da vinha, que existia em frente da cavidade. Verificou-se ainda no local que a coloração do solo original é relativamente escuro em comparação com o sedimento avermelhado existente no interior da gruta. Na área em frente à gruta é ainda possível observar este sedimento avermelhado, testemunhando assim a retirada do mesmo da zona da câmara mais profunda desta gruta, onde segundo Natividade, estava depositada uma grande quantidade de ossos humanos.

Como consequência da vaga de calor que Portugal atravessou em Julho de 2022 e dentro das proibições estabelecidas em diário da República que implicavam a proibição de acesso e permanência em áreas de floresta, implicaram uma alteração de planos nos trabalhos de campo. Desta forma foram prospectadas áreas de cultivo de pomar e campo aberto, que, proporcionou a identificação de uma cavidade aberta numa bancada arenítica em Turquel, designado de Abrigo do Aguilhão (Figura 3, nº5), e uma área de aprovisionamento de matéria-prima no planalto de Montes (Ribeira do Pereiro) sobranceiro à gruta necrópole do Neolítico final da Cova das Lapas (Gonçalves, 2021) (Figura 3, nº6). Nesta área foram já identificadas por Jonathan Haws cerca de 16 núcleos de matéria-prima onde se verificaram igualmente práticas de talhe referentes ao Paleolítico Supe-

rior, Mesolítico e Neolítico Final. A estação por nós identificada não consta na lista de núcleos identificados pelo investigador, referindo-se assim a uma nova estação. Para além dos numerosos núcleos de matéria-prima siliciosa foram recolhidas lâminas e um fragmento de cerâmica campaniense (sem que nenhum outro elemento de época romana tivesse sido detectado). A análise do conjunto demonstrou a sujeição da maior parte deste material a tratamento térmico para a obtenção primária de lascas que terão sido trabalhadas noutra local. Na área imediatamente sobranceira à gruta da Cova das Lapas, numa área de pinhal (Abril de 2021) sujeita a trabalhos agrícolas (2022) tratando-se de uma área de plantio de pomar, foram novamente identificados diversos núcleos de matéria-prima siliciosa, semelhantemente ao que acontece noutros pontos desta zona planáltica. No trilho de acesso à Cova das Lapas foram identificados diversos fragmentos siliciosos de pequenas dimensões. Os dois núcleos por nós identificados exibem poucas semelhanças com o sílex desta cavidade, ainda assim, há possibilidade de relação entre o núcleo mais distante junto do marco geodésico e o sílex desta cavidade.

Foi ainda identificado um possível alinhamento pétreo, conhecido pela população como a Pedra do Aguilhão (Figura 3, nº 7 e 8). Trata-se de um alinhamento de três rochas sedimentares de grandes dimensões, com elevada presença de moluscos, numa área de areias sem bancadas calcárias ou outro tipo de elementos rochosos que justifiquem a sua presença naquele local, onde existe apenas plantação de eucaliptal.

4. O VALE DO CARVALHAL DE ALJUBARROTA E O SEU ENQUADRAMENTO NO QUADRO DO MACIÇO CALCÁRIO ESTREMENHO

Durante o 4º milénio e a primeira metade do 3º milénio a.n.e, as grutas continuam a ser lugar de sepultamento, demonstrando ainda a sua importância nas sociedades agro-metalúrgicas, apesar da existência de outras variantes arquitetónicas utilizadas durante a transição 4º/3º milénio (Sousa e Gonçalves, 2019:158). As grutas do Carvalhal de Aljubarrota são um bom exemplo da continuidade cultural da utilização de cavidades ao longo do tempo (Figura 1, nº1 e 2). Embora a utilização relativa ao Neolítico antigo seja potencialmente funerária, não existem elemen-

tos datantes que o confirmem. Ainda assim, o facto de existirem materiais que comprovem uma utilização das grutas durante este período, embora pontuais, é significativo para a compreensão importância deste vale ao longo dos diversos períodos cronológicos desde a pré-história até pelo menos época romana. A utilização funerária destas cavidades está confirmada a partir do Neolítico médio sem que, contudo, seja possível compreender a relação entre os depósitos osteológicos humanos e os depósitos materiais, como aliás, acontece frequentemente com contextos intervencionados nos inícios da actividade arqueológica Portuguesa. A detecção desta cronologia aparece sugerida por algumas tipologias artefactuais como suportes laminares sem retoque e bordos predominantemente regulares, bolbo saliente e talão inferior à largura da peça geralmente com tratamento térmico associado, algo testemunhado também na gruta do Lugar do Canto (Alcanena) (Cardoso e Carvalho, 2008:272). Para além destes elementos, verifica-se a presença de cerâmicas com incisão abaixo do bordo, assemelhando-se mais aos exemplares de Monte da Foz (Benavente) (Neves, 2023:274). A datação obtida para o vale testemunha o arranque do aumento da actividade funerária no final do Neolítico médio inicial, registada no MCE também na base da Lapa dos Namorados (Torres Novas), Lapa da Bugalheira (Torres Novas), Algar do Barrão (Alcanena) ou gruta das Alcobertas (Rio Maior) (Carvalho, 2021:137; Zilhão e Carvalho, 1996; Carvalho *et al.*, 2003; Cardoso, 2020). A elevada presença de cerâmicas lisas no conjunto artefactual depositado no Mosteiro de Alcobaça poderia ser um indicador temporal relacionado com esta cronologia e o crescente domínio de cerâmicas lisas em detrimento das decoradas, como se tem vindo a documentar noutros contextos (Neves, 2023:279). Contudo, a falta de indicação de proveniência e registo estratigráfico torna os dados inutilizáveis e sem qualquer tipo de expressão. As braceletes elaboradas sobre valva de *Glycymeris* sp. surgem nas grutas de Mosqueiros Alta e Cabeço da Ministra Alta, bem como noutras conhecidas para o MCE, tal como, Lapa da Modeira (Torres Novas), Senhora da Luz (Rio Maior), Lugar do Canto (Alcanene), Lapa da Bugalheira (Torres Novas), Carrascos (Alcanena), Entrada Superior 2 do Almonda (Torres Novas) e Algar do Barrão (Alcanena), tendo as duas últimas fornecido datações indicadoras da presença deste artefacto no terceiro quartel do 4º milénio (Leitão *et al.*, 1987; Cardoso e Carvalho, 2008; Car-

valho *et al.*, 2003). A investigação sobre o Neolítico médio tem vindo a percorrer um longo caminho, conforme mencionado por outros autores (ver Boaventura, 2010, Neves, 2019, Carvalho, 2021), contudo, de todos os períodos cronológicos, é ainda, o que se evidencia pela sua menor detectabilidade.

O grosso das datações radiocarbono obtidas para o vale do Carvalhal de Aljubarrota demonstra uma utilização funerária aparentemente mais consistente e numerosa durante o final 4º e início do 3º milénio. Relativamente a esta etapa cronológica estão presentes alguns dos artefactos que pelas suas características consideramos como fósseis directores, tais como as placas de xisto gravadas. As grutas de Vale do Touro, Ministra Alta e Calatras Alta exibem motivos decorativos em triangulo e em linhas zigzagueantes, indiciando os contactos culturais com a área Norte-Alentejana (Gonçalves, Andrade e Pereira, 2014). Ainda assim, evidenciam regionalismos, demonstrados pelas placas oculadas existentes maioritariamente na zona estremenha, como é o caso da Ministra Alta, até hoje sem paralelos iconográficos (Delicado, 2016:79). A par destas, regista-se a presença de grandes pontas foliáceas, presentes em Vale do Touro, Ministra Alta e Calatras Alta, e armaduras geométricas apenas nas duas últimas. Exclusivamente da gruta de Ministra Alta provém um conjunto de doze alfinetes de cabelo de cabeça monóxila e postiça, maioritariamente apresentando caneluras. A presença adornos elaborados sobre dentição não perfurada e perfurada apresenta-se representada em maior número por exemplares de *Canis familiaris* e *Lynx pardinus*, salientando-se a presença de uma mandíbula de *Castor fiber* e de um incisivo desta espécie entalhado, possivelmente usado como pendente. Apesar deste tipo de adorno marcar presença assídua em contextos do Neolítico final, são também conhecidos em contextos do Neolítico antigo. De contextos do Neolítico antigo, são conhecidos exemplares de raposa perfurados na Galeria da Cisterna (gruta do Almonda) (Zilhão, 2021) e Carrascal (Carreira e Cardoso, 2001/2002). Em contextos de maior amplitude cronológica surgem exemplares na Casa da Moura (Óbidos), Furninha (Peniche) e Cova da Moura (Peniche) (Carvalho e Cardoso, 2010/2011:374).

A compilação das datas disponíveis para grutas-necrópole não só do MCE mas também para a área estremenha demonstram o que parece corresponder a um vazio populacional sentido no Calcolítico inicial,

que ainda se encontra por compreender. Não nos parece possível admitir que as grutas simplesmente tenham deixado de ser utilizadas durante este período de forma abrupta, existindo sim, de forma óbvia uma baixa numerária a nível de enterramentos em gruta consequência da alteração das soluções sepulcrais e uma deslocação do povoamento para outras regiões e/ou uma quebra populacional.

Apenas uma das cavidades no vale forneceu uma datação do Calcolítico inicial. Através do espólio não abundam os indicadores claros relativos a este período tais como placas de grés lisas ou oculadas, contudo, é preciso ter em consideração a existência de diferentes ritmos não só populacionais, mas também materiais. A multiplicidade de soluções funerárias existentes para o MCE deixaria supor a existência de uma ampla malha de povoamento do que aquela que na realidade se conhece até ao momento. Face às fracas evidências e de acordo com o que se conhece para outras áreas do território estremenho, não é de descartar que, tal como mencionado por Araújo e Zilhão (1991), o estabelecimento das comunidades do 4º e 3º milénio se tenha feito numa área de relevos suaves e convidativos à fixação das populações. De certa forma é o que se verifica no vale do Carvalhal de Aljubarrota em relação ao povoado da Ervideira. Localizado numa zona elevada de acesso facilitado a Oeste, apresenta as condições ideais para fixação populacional. A proximidade às grutas poderá ter sido fundamental para o assentamento da comunidade, pelo menos a partir do Neolítico final. A única datação que corrobora actividade doméstica no vale durante este período, é a datação sobre restos carpológicos obtida para o povoado do Cabeço da Ervideira, balizada entre 2461-2210 (cal BC 20) (Tereso, Gaspar e Oliveira, 2017: 615). No conjunto cerâmico das grutas surgem bordos de taças lisas de bordo plano espessado internamente com excelente acabamento que se assemelham morfológicamente às taças tipo palmela. Embora sejam cerâmicas de fundo comum, há a possibilidade de se incluírem no campo das campaniformes lisas, alargando assim o espectro relativo à utilização destas grutas durante o Calcolítico final. Estes dados vão ao encontro à realidade observada por João Zilhão, na Galeria da Cisterna da gruta do Almonda (Zilhão, 2016): a existência de locais com cronologias campaniformes, mas sem a presença manifesta de campaniforme (Valera, Mataloto e Basílio, 2019). Estes aspectos complexificam os contextos e leituras à escala micro-regional nos diversos

períodos cronológicos. Apenas Ministra Alta, Mosqueiros Baixa e Redondas parecem estar relacionados com o mundo funerário através da presença de braçais de arqueiro e cerâmica campaniforme incisa e lisa. Outras cavidades como Ministra Média e Baixa ou Cabeço Rastinho, não detinham nenhum resto osteológico humano, no entanto, foram recuperados do seu interior artefactos metálicos (pontas Palmela). A separação entre o final do Calcolítico e Bronze antigo não é ainda bem compreendida, na medida em que, tal como acontece noutros períodos, nunca há um corte abrupto com o período anterior e muitas vezes existe um prolongamento na presença de certos artefactos (Valera, 2021).

Para além da gruta das Redondas também uma outra cavidade no vale aponta para uma ocupação da idade do Bronze. A maioria dos artefactos em cobre, como as pontas tipo Palmela, parecem sugerir uma cronologia de um período de transição entre o Calcolítico e a idade do Bronze. No entanto, no vale do Carvalhal, em Cabeço Rastinho recuperou-se um punhal de lingueta inteiro e de Pena da Velha apenas um fragmento de punhal. Estes podem remeter para cronologias das fases finais do Bronze antigo.

Existem no conjunto cerâmico pelo menos quatro fragmentos brunidos apresentando sulcos verticais e cerâmicas carenadas provenientes também do vale, que, contudo, não sabemos a proveniência. Este facto por si é suficientemente indicador sobre a frequência do vale por populações não só da transição para o Bronze antigo, mas durante toda essa fase. Efectivamente a separação entre o Calcolítico final e o Bronze antigo está envolta em grande penumbra. É o crescimento do sepultamento individualizado em cistas associado ao desaparecimento de cerâmicas campaniformes decoradas em substituição das lisas e ao crescimento da presença de jóias auríferas, pontas palmela, punhais e adagas, que nos indica sem sombra de dúvida, tratar-se de contextos da idade do Bronze (Cardoso, 2005:7), existindo, contudo, revisitações de contextos megalíticos.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial à Câmara Municipal de Alcobaca, na pessoa do Dr. César Salazar por todo o apoio logístico, suporte e interesse demonstrado sem o qual os resultados desta campanha não teriam sido possíveis. Ao Sr. António Baltazar de Chique-da que no auge das suas largas décadas de vida nos

acompanhou na “caça” às grutas com boa disposição e muitas histórias para contar. À Dr^a Ana Pagará, Directora do Mosteiro de Alcobaça e Dr^a Isabel Cos-teira da Silva (técnica do Mosteiro de Alcobaça) por todo o apoio durante a realização tanto da tese como dos trabalhos de campo. Ao Dr. Luís Peres da ADE-PA e Dr. Jorge Sampaio pela sempre prontidão em ajudar e partilha de informações relativas a particu-lares. Um agradecimento ao Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa – UNIARQ pelo financia-mento das datações obtidas para este projecto.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Ana Cristina; ZILHÃO, João (1991) – *Arqueologia do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (Relatório correspondente à primeira fase do levantamento da Carta Arqueológica do Parque)*. Lisboa.

BOAVENTURA, Rui (2009) – *As Antas e o Megalitismo da Região de Lisboa*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 vols. Lisboa. (policopiado)

CARDOSO, João Luís (2005) – Visibilidade e Invisibilidade do Património Arqueológico: O caso do Bronze Pleno da Estremadura. *Discursos. Língua, Cultura e Sociedade. Estudos do Património*. III Série, nº6, pp. 7-27.

CARDOSO, João Luís (2020) – A necrópole da gruta das Alcobertas (Rio Maior) e a sua importância para o conhecimento do Neolítico médio em Portugal. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Vol. 27, pp. 117-140.

CARDOSO, João Luís; CARVALHO, António Faustino (2008) – A gruta do Lugar do Canto (Alcanede) e a sua importância no faseamento do Neolítico no território português. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 16, pp. 269-300.

CARDOSO, João Luís; CARVALHO, António Faustino (2010/2011) – A cronologia absoluta das ocupações funerárias da gruta da Casa da Moura (Óbidos). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Vol. 18, pp. 393-405.

CARREIRA, Júlio Roque; CARDOSO, João Luís (2001/2002) – A gruta da Casa da Moura (Óbidos) e a sua ocupação pós-paleolítica. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal. Tomo 76, pp. 249-362.

CARVALHO, António Faustino (2021) – O Neolítico médio no Maciço Calcário Estremenho. Cronoestratigrafia e povoamento. *Terra e Sal. Das Antigas sociedades camponesas ao fim dos tempos modernos*. Estudos oferecidos a Carlos Tavares da Silva, pp.133-151.

CARVALHO, António Faustino; ANTUNES-FERREIRA, Nathalie; VALENTE, Maria João (2003) – A gruta-necrópole neolítica do Algar do Barrão (Monsanto, Alcanena). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6: 1, pp. 101-119.

CRISPIM, José António; ALMEIDA, Carlos; FERREIRA, Pedro; DIAS, Nuno; RAMOS, Paulo (2001) – *Parecer sobre a Susceptibilidade Hidrogeológica e Geomorfológica do Vale da Ribeira do Mogo (Alcobaça)*. Centro de Geologia da Universidade de Lisboa. Lisboa, p. 24.

DELICADO, Cátia (2016) – *A gruta artificial das Lapas (Torres Novas). Contributo para o conhecimento das práticas funerárias dos 4^o e 3^o milénios a.n.e. na Estremadura Portuguesa*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.

FRANÇA, J. Camarate; ZBYSZEWSKI, Georges (1963) – *Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000. Notícia Explicativa da Folha 26-B Alcobaça*, Lisboa.

GONÇALVES, Victor Santos (1978) – *A Neolitização e o Megalitismo da Região de Alcobaça*, Lisboa.

GONÇALVES, Victor Santos (2021) – A propósito das placas de xisto gravadas do Ocidente Peninsular (3200-2500 a.n.e.). Um depoimento pessoal. In Primitiva Bueno Ramírez & Jorge A. Soler Diaz (Eds.), *Ídolos. Olhares Milenares. O Estado da Arte em Portugal*. (pp. 148-168). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Imprensa Nacional Casa da Moeda.

GONÇALVES, Victor Santos; ANDRADE, Marco António; PEREIRA, André (2014) – As placas votivas (e o báculo) da gruta da Lapa da Galinha, no 3.^o milénio a.n.e. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 21, pp. 109-158.

LEITÃO, Manuel; NORTH, C. T.; NORTON, José; FERREIRA, Octávio da Veiga; ZBYSZEWSKI, Georges (1987) – A gruta pré-histórica do Lugar do Canto, Valverde (Alcanede). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV. 5, pp. 37-66.

MARTINS, Alfredo Fernandes (1949) – *Maciço Calcário Estremenho – Contribuição para um Estudo de Geografia Física*. Tese de Doutoramento em Ciências Geográficas apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra. p. 248.

NATIVIDADE, Manuel Vieira (1899-1903) – Grutas de Alcobaça. Materiaes para o estudo do homem. *Portugalía*, Tomo I, Fasc. 3, pp. 433-474.

NATIVIDADE, Manuel Vieira (1901) – *Grutas de Alcobaça. Materiaes para o estudo do Homem*. Porto. Imprensa Moderna.

NEVES, César (2019) – O Neolítico médio em Portugal: Percorso investigação. *Ophiussa*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Vol. 3, pp. 5-26.

NEVES, César (2023) – O Neolítico médio no Sul de Portugal. O sítio da Moita do Ourives (Benavente), no quadro do povoamento do 5^o e 4^o milénios a.C. *Estudos e Memórias*. UNIARQ: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Vol. 21, pp. 5-26.

SOUSA, Ana Catarina; GONÇALVES, Victor Santos (2019) – Changements et permanences des rites funéraires dans les anciennes sociétés paysannes du centre et du sud du Portugal. *Sépultures et Rites Funéraires*. Actes du colloque

organisé par l'Association de Recherches Préhistoriques et Protohistoriques Corses (ARPPC) Calvi, pp. 149-192.

TERESO, João; GASPAR, Rita; OLIVEIRA, Catarina (2017) – A ocupação humana do III milénio a.c. do Cabeço da Ervideira (Alcobaça), in: Arnaud, J., Martins, A. (Eds.), *Arqueologia em Portugal / 2017 – Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 605-617.

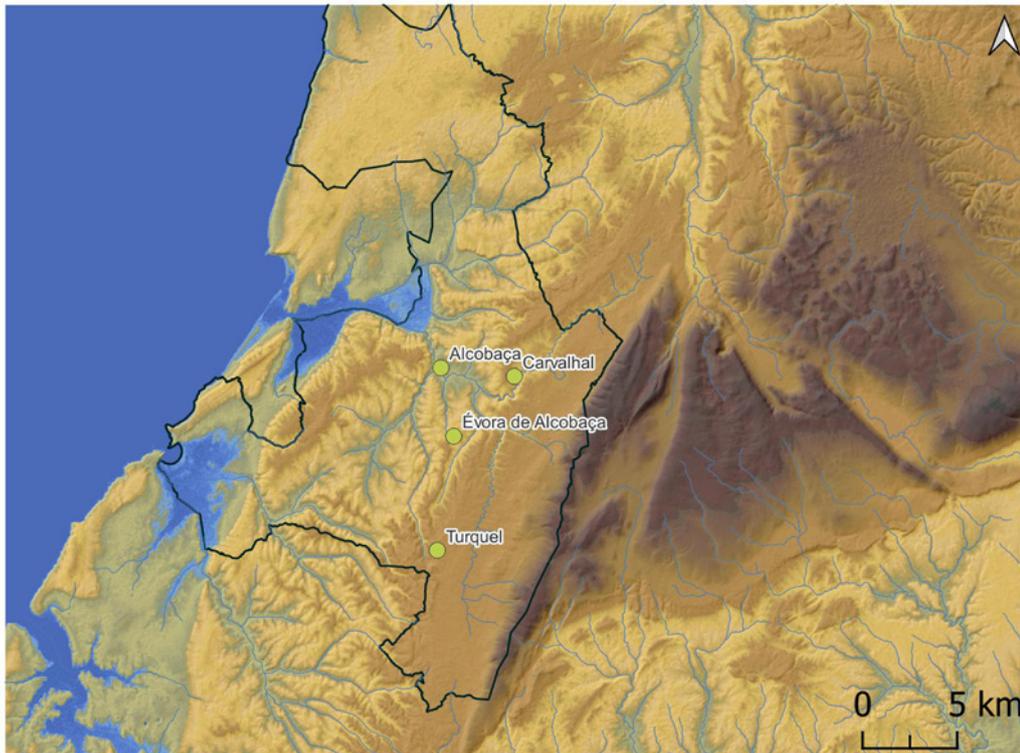
VALERA, António Carlos; (2021) – “Death in the Occident Express”: Social Breakdown in Southwestern Iberia at the end of the 3rd millennium BC. In Lopes, S. S. ; Gomes, S. A. (eds.) – *Between the 3rd and 2nd Millennia BC: Diversity and Change in Late Prehistoric Communities*. ArchaeoPress: 105-118.

VALERA, António Carlos; MATALOTO, Rui; BASÍLIO, Ana Catarina (2019) – The South Portugal perspective. Beaker sites or sites with Beakers? In GIBSON, A. (ed.) – *Bell Beaker settlement of Europe: the Bell Beaker phenomenon from a domestic perspective*. Oxford: 1-23.

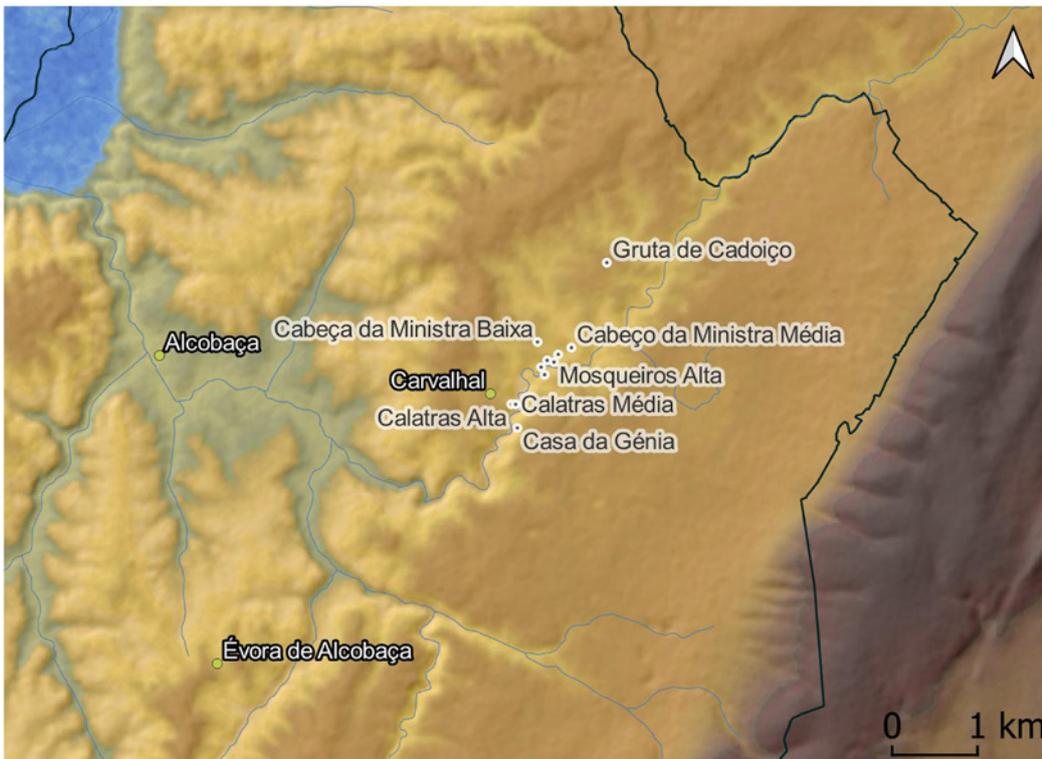
ZILHÃO, João (2016) – Beaker people without beaker pots: the Chalcolithic funerary context from the Galeria da Cisterna (Almonda karst system, Torres Novas, Portugal). *Estudis en homenage a Bernat Martí Oliver*. Valencia: Servicio de Investigación Prehistórica, pp. 379-386.

ZILHÃO, João (2021) – New Evidence from Galeria da Cisterna (Almonda) and Gruta do Caldeirão on the Phasing of Central Portugal's Early Neolithic. *De Gruyter*. 7, pp. 474-464.

ZILHÃO, João; CARVALHO, António Faustino (1996) – O Neolítico do Maciço Calcário Estremenho: crono-estratigrafia e povoamento, in: J. Bernabeu Auban – T. Orozco Kohler (eds.), *I Congrés del Neolitic a la Peninsula Iberica 2. Rubricatum*. Vol. 1, pp. 659-672.



1



2

Figura 1 – Localização e delimitação do Concelho de Alcobaça e o seu enquadramento no Maciço Calcário Estremenho (nº1); Localidade do Carvalho e posicionamento das diversas grutas intervencionadas por Natividade dispersas ao longo do vale (nº2).

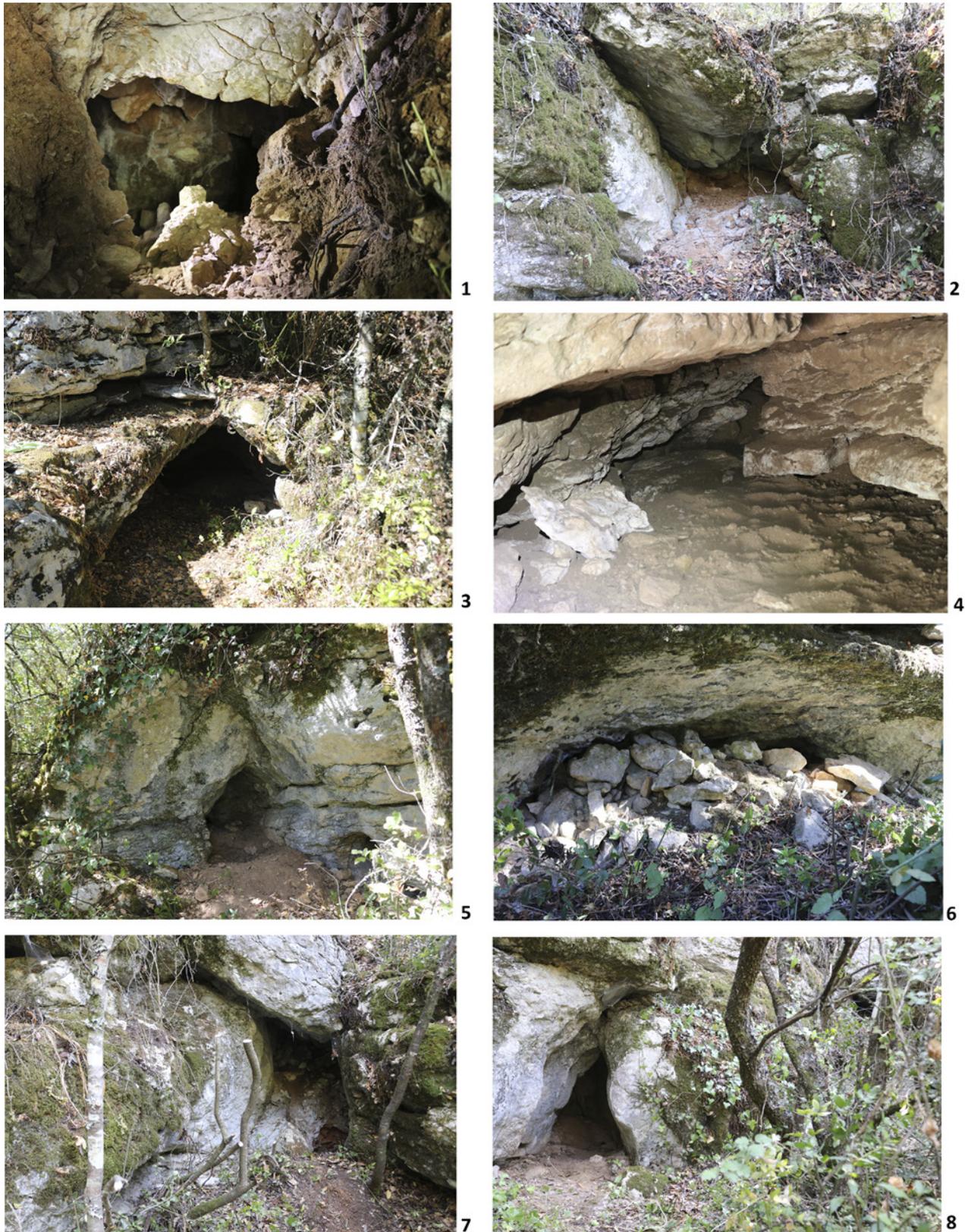


Figura 2 - 1. Entrada da cavidade denominada de gruta do Sr. António localizada em Chiqueda; 2. Gruta de Calatras 4 onde é visível o abatimento do tecto; 3. Gruta de Mosqueiros Nascente; 4. Pormenor da sala de entrada de Mosqueiros Nascente com revolvimento visível do sedimento da mesma; 5. Gruta do Seixo; 6. Gruta de Mosqueiros Nascente 2; 7. Vale Escuro de Cima; 8. Vale Escuro.



Figura 3 – 1. Entrada da cavidade denominada Mosqueiros Sul. Pormenor dos elementos pétreos dispostos sequencialmente.; 2. Abrigo do Cabeço de Mosqueiros; 3. Gruta de Mosqueiros Média; 4. Terreno onde foram identificados restos de sílex perto da gruta de Lagoa do Cão; 5. Abrigo do Aguilhão; 6. Local de recolha de núcleos em sílex e alguns instrumentos em Montes (Alpedriz); 7 e 8. Levantamento fotogramétrico 3D da Pedra do Aguilhão.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1290 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**